

MENTIRA

2ª feira: 24/Novembro/2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Você já mentiu? É claro que sim! Todos nós, em maior ou menor frequência, mentimos. E por vários motivos. Em geral, quando se fala em mentira, a primeira coisa que vem à cabeça é que mentir é uma coisa horrível, que aquele que mente é mau caráter. Certamente isso é o que ouvíamos dos nosso pais, quando éramos pequenos. Mas vamos pensar um pouco sobre isso.

Algumas pessoas dizem que cada vez que não dissemos o que pensamos estamos mentindo. Não é bem assim. Na verdade, ninguém pode sair por aí dizendo tudo que pensa. O Millôr Fernandes, que é escritor, humorista, genial, ele diz que se todas as pessoas andassem pela rua com um balãozinho sobre a cabeça, como aqueles das histórias em quadrinhos, e estivesse escrito tudo que a pessoa está pensando, todo mundo ia cortar relações com todo mundo. Sim, porque todos nós muitas vezes pensamos coisas que não são publicáveis. E nós temos uma censura que nos ajuda a selecionar o que devemos e o que não devemos dizer. É como um filtro dentro da mente. E se esse filtro deixa passar tudo, é porque não está funcionando muito bem. Como também, se não deixa passar nada, não está funcionando direito.

A gente vai adquirindo e aprendendo a usar esse filtro desde criança. Por ex.: uma criança pequena entra no elevador e dá de cara com uma pessoa que lembra uma bruxa. As crianças são espontâneas, nós sabemos disso, então a tal criança no elevador vai falar alguma coisa ou vai deixar transparecer o que ela está pensando. Certamente, o adulto que está acompanhando vai depois reprovar a criança, e vai ensinar que ela não deve dizer que a pessoa parece uma bruxa, que é falta de educação. Principalmente porque magoa a outra pessoa.

É interessante como é parecido com ensinar a controlar os esfíncteres. A partir de uma certa época, a criança pode começar a aprender que nem sempre que tem vontade de fazer xixi e cocô ela deve fazer, que ela pode controlar e fazer no piniquinho, que é o lugar apropriado. São regras que toda a sociedade aceita pro bem de todos.

Assim, a criança vai aprendendo aos poucos que há coisas que se fazem na intimidade. Que há coisas que é preciso que se mantenha a privacidade. E mais: que todo mundo tem direito a manter sua privacidade.

Quando eu digo todo mundo estou incluindo também os filhos,

companheiros, pais, as pessoas em torno de nós. Tem gente que acha que filho tem que contar tudo pros pais, tudo que faz, tudo que pensa. Não é bem assim. É preciso aprender a dizer a verdade quando ela precisa ser dita, quando a verdade é pro bem das pessoas, pra proteger, pra pedir ajuda, como mostra de confiança...E ao mesmo tempo, aprender a discernir aquilo que é pra ser privado, da intimidade de cada um.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão pro programa, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 25/ Novembro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Você já deve ter ouvido falar em mentira generosa. Assim, de imediato, parece um paradoxo, porque a princípio se tem a idéia de que mentira é uma coisa ruim. Mas vamos pensar um pouco.

Mentir, em algumas situações, representa ter educação e respeitar regras da boa convivência. Se uma amiga está feliz da vida com seu corte de cabelo que você acha horrível, e ela te pergunta o que você achou, você não vai dizer que achou horrível. Você pode até não elogiar, mas vai dizer alguma mentirinha. Isso acontece muitas vezes, muitas vezes a gente diz alguma mentira pra ser gentil, pra evitar sofrimento.

São mentiras que não causam dano, nem prejuízo pra ninguém. Ao contrário. Nessa situação, quem mente sabe porque está mentindo e é uma opção. Não tem sofrimento, nem culpa. Tem uma história bonita de um menino que durante alguns anos mentiu pro pai dizendo que acreditava em papai Noel. E quando foi descoberto que ele já sabia que era lenda, ele explicou que mentia porque o pai dele gostava tanto de fazer de conta... Isso é o que a gente pode chamar de mentira generosa. É quase como um afago de mãe. E às vezes, a gente precisa fazer um afago desse tipo em alguma pessoa querida. Então, a mentira nem sempre deve ser motivo de censura, muitas vezes é fruto de amor e consideração. Sua função nestes casos é tranquilizar, oferecer um reforço pra auto estima de alguém.

Mas os motivos que nos levam a mentir são diversos, podem variar desde um problema de caráter, alguma necessidade emocional ou a questão social de educação.

Vamos pensar na mentira que não é exatamente uma opção. A mentira pode surgir como uma saída pra não se dizer a verdade, quer dizer, tem a função de esconder a verdade. Veja como é freqüente termos dentro de nós desejos que buscam realização, e fora de nós a realidade que se apresenta a cada momento é

conflitante com aqueles desejos. Aí é necessário que essas duas partes que são nossas entrem em um acordo, que seria um acordo entre desejo e realidade. Algumas vezes, a gente não consegue esse acordo. Às vezes, não se consegue aceitar a realidade. A verdade pode ser tão intolerável que não pode ser nem pensada. Aí, se o indivíduo mente nesse caso, ele não está propriamente optando por mentir, mas ele simplesmente não consegue aceitar os fatos como são.

Tem um amigo que diz que mentira é a verdade que não aconteceu. Quer dizer, é aquilo que a gente queria que fosse verdade.

É assim que surge aquela pessoa que cria ficções sobre si mesmo. A pessoa cria histórias que fazem ela se sentir mais segura, como se ela pudesse por um tempo, acreditar que as histórias que conta são verdadeiras. Nesses casos, não se pode dizer que há uma intenção de mentir, mente porque não consegue fazer diferente. Não consegue aceitar o que é de verdade. É o caso da pessoa que faz de conta que passou na faculdade, que mesmo depois de despedido continua saindo de casa como se fosse pro trabalho, a criança que inventa que o pai é milionário, e por aí vai.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão pro programa, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 26/ Novembro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Ouçã essa história, ouvinte: uma criança que acabou de perdeu o pai foi transferida da escola aonde estudava. Aí, na escola nova, a criança começa a contar aos coleguinhas estórias sobre o pai, como se ele ainda fosse vivo. A mãe ficou preocupada, mas na verdade não há motivo. É através dessa mentira que a criança está podendo viver e aos poucos perceber e experimentar a falta do pai. Se não fosse sua capacidade imaginativa talvez ela não conseguisse suportar sua dor imensa.

Mas nem todas as pessoas mentem por esse motivo. Vamos falar um pouco sobre filhos que mentem pros pais.

A primeira que temos que considerar é que todos nós temos coisas difíceis de serem reveladas. Assim como todos nós às vezes temos medo de dizer a verdade sobre alguma coisa, com medo das conseqüências. Isso acontece muito em relação a trabalho, por exemplo. Se você falta um dia no trabalho porque está cansado, dificilmente você vai dizer isso pro patrão. Vai ficar com medo de ser despedido, e vai inventar uma mentira.

Pra que alguém possa falar a verdade é preciso antes de mais nada confiança de que haverá uma receptividade, um ouvido compreensível. Isso não quer dizer que só porque alguém está dizendo a verdade, deve ser aplaudido e nada mais é problema. O que eu quero dizer é que pode haver uma disponibilidade pra compreender e conversar sobre qualquer assunto. Os filhos, crianças, adolescentes, jovens, gostam de se sentir protegidos, mas não submetidos a ordens. Se o adulto usa argumentos bem colocados, tem chance de ser entendido e aceito. Mesmo que o filho faça cara feia. Assim como o adulto tem medo de ser despedido, um filho tem medo de perder o amor dos pais. E faz qualquer negócio pra que isso não aconteça. Se ele tiver a sensação de que o amor que seus pais tem por ele é frágil, vai ficar com muito medo de se mostrar como ele é de verdade. Porque, na verdade, nós todos muitas vezes achamos que não somos exatamente aquilo que poderíamos ser, ou aquilo que esperam de nós.

Porém não espere ouvinte que alguém algum dia vá dizer apenas a verdade, todo o tempo. Nem filhos, nem pais, nem você mesmo. Assim como todo mundo, crianças ou jovens têm direito à sua privacidade. Quando a confiança nos adultos é sólida, o jovem tem mais noção do que é perigoso e o que não tem tanto risco. E saberá, cada vez mais, separar quando deve manter seus segredos e quando deve buscar ajuda dos adultos contando a verdade do que se passa com ele.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão pro programa, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio
"Escutar e Pensar"](#)